

Espanhóis dominam leilão de ICG

Natalia Pacheco
Rio de Janeiro

As empresas espanholas foram as grandes vencedoras do leilão de concessão de estações coletoras realizado nesta segunda-feira (24/22) no Rio de Janeiro. Cobra Inсталaciones y Servicios e Elecnor levaram dois dos três lotes licitados, em leilão com deságio médio de apenas 16,5%. Furnas ficou com o terceiro lote, arrematado a poucos segundos do término do prazo para entrega dos envelopes, salvando o lote C de não ter ofertantes.



Cobra e Elecnor levaram, separadamente, dois dos três lotes oferecidos, em leilão com deságio médio de apenas 16,15% sobre a RAP

A espanhola Cobra arrematou o lote A com deságio de 18,01% em relação à RAP do edital, levando a concessão por uma receita anual de R\$ 48,5 milhões. A Elecnor levou o lote B com receita anual de R\$ 34,7 milhões e deságio de 10%. O diretor da Cobra, Alfonso Brunner, afirmou que a companhia continua interessada em empreendimentos de transmissão no Brasil, apesar da crise financeira internacional, e contam com recursos do BNDES.

O consórcio Transenergia Renovável, formado por Furnas (49%), Delta Construções (25,5%) e Fuad Rassi Engenharia (25,5%), arrematou o lote C, com RAP de R\$ 34,5 milhões e deságio de 19,15%. A primeira proposta para o lote aconteceu faltando 10 segundos para o final da chamada de entrega dos envelopes. A Bimetal entregou sua proposta a 5 segundos do fim da chamada. A proposta da empresa foi de RAP de R\$ 37 milhões e deságio de 13,28%.

O deságio do leilão de transmissão de estações coletoras (ICGs) foi menor do que o das licitações de transmissão anteriores, talvez já como reflexo da crise financeira internacional. O índice médio ficou em 16,15% e a receita anual total de R\$ 117,8 milhões. Apesar do baixo deságio, o diretor da Aneel, Jerson Kelman, afirmou que o resultado da concorrência foi excelente, pois foi a primeira voltada para interligar usinas a biomassa ao SIN. “Esse leilão exigiu

muito esforço do setor de biomassa, MME, EPE e Aneel. Foi a porta para a realização de mais licitações desse tipo”, ressaltou.

O diretor da Aneel ainda lembrou que o resultado da concorrência e o interesse das empresas animam as expectativas para o leilão de linha de transmissão do Madeira, marcado para a próxima quarta-feira (26/11). “Apesar do momento de restrição de créditos, as companhias estrangeiras ainda querem investir no Brasil e isso tornará o leilão mais competitivo”, disse.

No total, foram leiloados 36 linhas de transmissão, 2,044 mil Km de extensão, que interligarão usinas movidas a biomassa e PCHs dos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. “Foi mais que um leilão de transmissão, foi uma concorrência voltada para o escoamento de energia produzida a partir da cana”, destacou Kelman.

PACHECO, N. **Espanhóis dominam leilão de ICG.** Brasil Energia Hoje, Mídia Online, 24/11/2008.